

Munhoz acusa o BC de fomentar dívida

"A dívida interna é espúria, fruto da especulação financeira praticada pelo Banco Central". Com esta afirmativa, o economista Dércio Garcia Munhoz, professor da UnB, criticou a falta de clareza nos dados relativos ao déficit público e reconheceu a necessidade de se levar ao Congresso Nacional a discussão de uma moratória interna, defendida pelo governador da Bahia, Waldir Pires.

Enquanto a dívida interna cresce absurdamente, os dados apresentados no orçamento fiscal não correspondem à realidade. Dércio Munhoz lembrou que, em 1986, o Tesouro Nacional passou ao Banco Central Cz\$ 60 bilhões para o pagamento dos juros da dívida interna e, ainda assim, a dívida subiu Cz\$ 500 bilhões.

— Sem a autorização do Congresso Nacional e sem prestar contas à sociedade o Banco Central vem estatizando desde 1981 a dívida externa, que já está em US\$ 80 bilhões — frisou o economista.

Especulação

O argumento de que a dívida cresce por causa das estatais não é aceito por Dércio Garcia Munhoz. Para ele, a política monetária do Banco Central, que gerou a especulação no sistema financeiro desde 1981, é a principal responsável pelo aumento do endividamento interno. Dércio Munhoz não poupa críticas ao ministro da Fazenda daquele período, o atual deputado Delfim Netto (PDS/SP), como o criador do "monstro" que o Governo enfrenta atualmente.

No Banco Central, o economista Hélio Bontempo, do Departamento Econômico, informou que, em títulos federais, fora os do Banco Central, o País enfrenta uma dívida interna de Cz\$ 1,3 trilhão e

uma dívida externa do setor público líquida de US\$ 84 bilhões. Hoje, 83% do total da dívida são de responsabilidade da União, onde o Governo Federal e o BC respondem pela metade. O restante fica por conta das estatais.

O Governo joga títulos porque não dispõe de outros meios para obter recursos para o pagamento de juros da dívida interna e externa, ponderou Hélio Bontempo. Na sua opinião, os investimentos reduziram a folha de pessoal não aumentou significativamente e tampouco cresceram os gastos de custeio. "Aumentaram as despesas financeiras internas e externas", frisou.

Mas, para Dércio Munhoz, o processo alimentado pelo Banco Central é altamente especulativo, estatizando a dívida externa e internacionalizando a dívida interna. "Quando alguém deposita cruzados no Banco Central para pagamento de empréstimo no exterior, uma empresa, por exemplo, o BC fica com o dinheiro e não paga dólares equivalentes, mas assume a responsabilidade para o pagamento futuro", frisou.

Salto

Desta forma, compra títulos do Tesouro Nacional que deveriam estar no mercado financeiro. Assim, prosseguiu, a dívida interna que em 1980 era de US\$ 10 bilhões saltou em 1986 para US\$ 60 bilhões, onde outros US\$ 20 bilhões encontram-se pendentes na contabilidade do Banco Central. Com tais argumentos, Dércio Munhoz condena a política econômica por aumentar impostos e cortar despesas das estatais, já que a grande dívida interna que o governo enfrenta é resultado da autonomia excessiva do Banco Central.